



União das Freguesias de Pataias e Martingança

União das Freguesias Pataias e Martingança



Este suplemento faz parte da edição 1.541, do REGIÃO DE CISTER, de 2 de março de 2023 e não pode ser vendido separadamente

cardeira

ALARGANDO HORIZONTES DESDE 1979

Estrada Nacional 242 • Edifício Alva Park
Unidade Negócio 7 e 8 • 2445-012 PATAIAS • PORTUGAL



STAND CARDEIRA

+351 244 586 223
info@standcardeira.com

STANDCARDEIRA.COM

39.66375° N 9.00846° W

RETRATO HISTÓRICO, ECONÓMICO E SOCIAL DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

Um território em crescimento

Dos poucos territórios do concelho de Alcobaça onde se registou um crescimento demográfico na última década, segundo os Censos 2021, a União de Freguesias de Pataias e Martingança (UFPM) goza de uma situação geográfica privilegiada, entre os municípios da Nazaré e Marinha Grande e de Leiria, com os quais mantém estreitas ligações. Os 12 quilómetros de costa fazem da UFPM a freguesia com o maior número de praias: Falca, Léguas, Vale Furado, Paredes da Vitória, Polvoeira, Pedra do Ouro e Água de Madeiros. Mas, a atratividade deste território – que se situa a 15 minutos da capital de distrito, a uma hora de Lisboa ou de Coimbra e junto a um nó da A8 – não se esgota no litoral ou na sua Lagoa Ímpar.

HISTÓRIA. A primeira referência a Pataias data de 8 de abril de 1153 e encontra-se no documento de doação de D. Afonso Henriques aos monges de Cister. São referidos os limites dos Coutos de Alcobaça – “e fere direito na água de coz, e passa por Melva, até à mata de Patayas, donde corta direito por entre Pederneira e Muel até chegar ao mar”. Já em relação à Martingança, a primeira referência é de 1597 e encontra-se em documentos de marcações realizadas no Pinhal do Rei. Os pataienses (até 1985 Martingança integrou a freguesia de Pataias) são herdeiros dos primeiros habitantes de Paredes da Vitória. A 17 de dezembro de 1282, o rei D. Dinis concedeu o primeiro foral a Paredes da Vitória. Tratava-se de uma carta de povoação para 30 moradores com vista a defender aquele sítio da costa, dos

piratas. Até 1536, era Pataias que dependia de Paredes, onde a população se deslocava para ir à igreja. A partir dessa data, o capelão já rezava missa em Pataias e Paredes. Em 1542, porque a vila já se encontrava despovoada, a sede da paróquia foi transferida para Pataias. Desde então que se mantém a tradição do Círio. A romaria, que acontece desde o século XVI, data da decadência da vila de Paredes e transferência da paróquia para Pataias. Os devotos comprometeram-se, desde aí, a realizar uma romaria, no dia 8 de setembro (Dia da Natividade), data que no século XIX foi transferida para o dia de Assunção de Nossa Senhora, 15 de agosto. A inauguração da linha do Oeste, em 1888, contribuiu para a industrialização de Pataias, com o crescimento abrupto da indústria de cal no século XIX e da indústria vidreira e cimenteira na primeira metade do século XX. Por conta da industrialização, nasceu uma nova localidade: Pataias-Gare. A 16 de maio de 1984, Pataias foi elevada a vila. No ano seguinte, a 4 de outubro de 1985, Martingança e Moita, que até então estavam integradas na freguesia de Pataias, foram elevadas a freguesia. Com a reforma administrativa de 2013, a freguesia de Martingança uniu-se a Pataias formando a União de Freguesias de Pataias e Martingança.

ECONOMIA. Tem sede em Pataias uma das seis cimenteiras do País. Herdeiro da produção tradicional de cal, o segmento de cimento e produtos de cimento emprega quase 800 pes-



6.732

residentes (2021)

5.945

eleitores (2021)

85

área em km²

soas, o que representa 30% do volume homólogo distrital e pouco mais de 3% do nacional, segundo dados da “Avaliação Estratégica das Condições de Desenvolvimento do Concelho de Alcobaça”. A indústria do mobiliário tem forte expressão sobretudo em Pataias, onde se situam as maiores empresas de mobiliário contemporâneo. Outro segmento relevante é o dos moldes e ferramentas especiais, que ocupa quase três dezenas de unidades, na sua maioria localizadas em Pataias e Martingança, também por influência da região berço desta indústria, a Marinha Grande. Trata-se de indústria de alta tecnologia, na vanguarda mundial de inovação e tecnologia. O setor do vidro ainda mantém significativa expressão no Norte do concelho. A maior parte dos estabelecimentos da indústria de vidro e cristalaria localiza-se na Martingança.

TRADIÇÕES. Além do Círio de 15 de agosto, as celebrações tradicionais ficam completas com as festas em Honra de São Sebastião, nos Pisões, os santos populares nas Paredes, as festas em Honra de Santa Maria Madalena e São Sebastião, na Mélvua, as festas em Honra de Nossa Senhora do Rosário, Burinhosa, as festas de agosto na Ferraria, as festas de São João Baptista e de Nossa Senhora de Fátima, na Martingança, e as festas de Nossa Senhora da Esperança e do Sagrado Coração de Jesus, em Pataias, que promove ainda anualmente as Festas da Vila.

texto ANA FERRAZ PEREIRA

ENTREVISTA A VALTER RIBEIRO, PRESIDENTE DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

“Estão reunidas as condições para alargarmos as zonas industriais”



O presidente da Junta de Pataias e Martingança cumpre o último mandato depois de mais de duas décadas no poder, primeiro à frente apenas da Junta de Pataias e depois na liderança da União de Freguesias. Sempre com maiorias absolutas, Valter Ribeiro lidera pelos social-democratas um território tradicionalmente socialista. Antes da saída da cena política local, o autarca quer terminar a requalificação da praça central de Pataias, o Largo do Rossio da Martingança, concluir a requalificação do troço urbano da EN 242 e requalificar a EN 356. A promoção das praias e da Lagoa estão entre os objetivos de Valter Ribeiro, que sabe que está por resolver o problema do saneamento das localidades dos Pisões, Mélvua e Paio. Por

concretizar está ainda a ciclovia Martingança/Burinhosa/Estrada Atlântica, bem como a melhoria da via que liga aquelas localidades à rotunda de Paredes da Vitória.

REGIÃO DE CISTER (RC) > Este é o último mandato. O que falta fazer?

VALTER RIBEIRO (VR) > Faltam coisas muito importantes, a que nos propusémos e que esperamos que sejam uma realidade este ano. São grandes obras para as quais contamos com o apoio camarário. Refiro-me à última fase da Avenida Rainha Santa Isabel, na EN 242, até à rotunda da Alva, mas também à construção do centro escolar, que já foi a concurso. Queremos finalizar o Largo Comendador Joaquim Matias, nomeadamente o quiosque e as casas de banho. Na Martingança é uma prioridade a requalificação da 356 e do Largo do Rossio, que vai ser melhorado. Temos projetada a construção de ciclovias entre a Martingança, Burinhosa e Estrada Atlântica, junto à rotunda das Paredes. Já foi feito o levantamento dos proprietários confinantes à estrada, de forma a se poder alargar a via, que é perigosa e precisa de ser melhorada. É importante também a resolução do saneamento nas localidades de Pisões, Mélvua e Paio, que não deverá ser feito com recurso a ETAR, mas a fossas sépticas coletivas. Queremos ainda continuar a promover o turismo da região, com as praias, eventos na Lagoa e no Rossio.

RC > Desde a requalificação de parte do tabuleiro, a Praça Comendador Joaquim Matias tornou-se a sala de espetáculos de Pataias?

VR > Exatamente. É um espaço que já provou ter condições para receber vários eventos, foi onde fizemos as festas de Natal e de passagem do ano, com enorme afluência de pessoas. Antes disso já o município tinha estreado o local com o concerto dos Azeitonas. Além dos espetáculos de verão, é um espaço que pode acolher as Festas da Vila, evento que junta todas as coletividades e forças vivas de Pataias e Martingança.

RC > Que expansão industrial se prevê nos próximos anos?

VR > Com oito novos pavilhões em construção, praticamente todos já vendidos, estão reunidas todas as condições para se proceder ao alargamento da zona industrial da Alva. Também a zona industrial da Martingança tem uma zona que dá para ampliar. Há interesse de várias empresas em instalarem-se aqui. Mas vivemos um problema transversal a todos, que é o da falta de natalidade e de mão de obra, o que faz com que tenhamos de abrir o nosso País e as nossas empresas à imigração. Muitas empresas da União das Freguesias de Pataias e Martingança têm vários trabalhadores estrangeiros e outros oriundos de outros locais do País. Com esta questão surgem outras, como a da habitação. Já tivemos uma reunião com a Câmara de Alcobaça, no âmbito do gabinete que está a

trabalhar as candidaturas ao PRR para a criação de habitação a custos controlados, bem como apoios para pessoas mais carenciadas.

RC > A União de Freguesias de Pataias e Martingança não tem pessoas sem abrigo, mas há agregados em dificuldades. A Junta tem notado um aumento de casos?

VR > Sim. Continuamos a apoiar as pessoas mais necessitadas, através da loja social e do programa de apoio que implementámos na pandemia. Desde há algum tempo que esse trabalho é desenvolvido em parceria com o CLDS 4G ReNascer Alcobaça, que faz um excelente trabalho através dos vários técnicos envolvidos no projeto.

RC > Como foi gerir o processo “Martingança a freguesia”?

VR > Assim como nunca tomámos posição aquando da agregação das freguesias, procurámos ser imparciais. Apenas fizemos notar que o assunto não devia ser colocado a votação naquele momento, uma vez que as pessoas não estavam suficientemente esclarecidas sobre variados aspetos, como por exemplo o facto de a Martingança, que tinha um orçamento com Pataias de 1,5 milhões de euros, passar a dispor de um orçamento de 60 ou 70 mil euros. A maioria na Assembleia entendeu não viabilizar a proposta do grupo de cidadãos e a Junta respeita.

texto/foto ANA FERRAZ PEREIRA



SETORES DOS MOLDES, DO MOBILIÁRIO, DOS STANDS E DO COMÉRCIO POTENCIAM CRESCIMENTO ECONÓMICO DA FREGUESIA

Indústria e comércio de alto valor

Para caracterizar o território de Pataias e Martingança é necessário um olhar ao setor económico, até porque a freguesia tem indústria e comércio de alto valor, financeiro e também social. Mas não é de agora: desde os fornos de cal, a que se foram juntando a indústria dos moldes e do vidro, assim como o mercado imobiliário e o comércio. Todos estes setores ajudaram a colocar a freguesia num patamar elevado na capacidade empreendedora e de desenvolvimento económico.

Em 2021, a freguesia foi “casa” de 26 das 250 maiores empresas da chamada região de Cister, – com um volume de negócios total na ordem dos 73 milhões de euros –, ranking no qual ocupa o 2.º lugar no segmento relativo às freguesias. Nesse mesmo ano, a união de freguesias contabilizou 18 PME Líder e cinco PME Excelência. Este selo de qualidade, atribuído pelo IAP-MEI e pelo Turismo de Portugal é, também, demonstrativo da importância do setor empresarial para Pataias e Martingança.

A SECIL, em Pataias-Gare, que é uma das grandes e mais antigas empresas da freguesia (e da região) – e que opera na produção e comercialização



MOLDES É UM DOS SETORES COM MAIOR EXPRESSÃO NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

de cimento, betão, argamassas, prefabricados de betão e cal hidráulica –, teve, e tem tido, um forte contributo para o crescimento da indústria. Mas há muito mais setores a crescerem a olhos vistos.

A indústria dos moldes, com forte tradição local, põe a União de Freguesias de Pataias e Martingança (UFPM) no mapa das maiores referências nacionais do setor. Molding e

Moldegama dizem-lhe alguma coisa? E a Socem, que em 2021 registou uma faturação de cerca 13,8 milhões de euros em exportações e foi a sexta maior exportadora dos concelhos de Alcobaca, Nazaré e Porto de Mós (e a primeira no ranking das exportações entre as PME Líder)?

Nas últimas décadas, é facilmente perceptível a importância da indústria na “expansão” da freguesia, contan-

do também com o importante contributo da indústria vidreira, do ramo do imobiliário e do comércio. Neste último, destaca-se o comércio tradicional e os negócios do setor terciário, mas também os stands automóveis (na freguesia há vários por onde escolher).

A expressão e relevância económica da freguesia é revista também no concelho de Alcobaca, e, não foi por

acaso que ali foi criada a primeira zona industrial.

A Zona Industrial de Pataias (ZIP) foi pioneira no concelho de Alcobaca, tendo surgido no final da década de 70 do século passado, com meia dúzia de empresas, e funcionado como uma verdadeira “incubadora” de novos negócios.

A ampliação do parque empresarial, contudo, tem sido uma necessidade e está já em execução, conforme indicou o presidente da UFPM em entrevista ao REGIÃO DE CISTER. A ZIP conta com 22 hectares, mas a intenção passa por alargar a área para 55 hectares, criando mais 32 lotes – de 11 para 43.

Posteriormente, em 1996, foi criada a Zona Industrial do Casal da Areia, e, mais recentemente, a Área de Localização Empresarial da Benedita – denominada Zona Ecológica Responsável da Benedita (ZERB).

A UFPM afigura-se, por isso, como um dos principais motores da economia do concelho de Alcobaca, estatuto que não só tem confirmado, como ampliado. Prova disso são os resultados que as empresas apresentam ano após ano. Nos mais variados (e até novos) setores de atividade.

texto RAFAEL RAIMUNDO

Intermarché

ALCOBAÇA * PATAIAS * CALDAS DA RAINHA

TRÊS LOJAS DIFERENTES, UM ÚNICO OBJETIVO:

A SUA SATISFAÇÃO

**QUEM
COMPRA
POUPOA**



O SUPERMERCADO QUE JUNTA O ÚTIL AO AGRAVÁVEL
Com cafetaria, posto de combustível, lavandaria e muito mais ao seu dispor





itu
Imobiliária e Turismo

Promoção, Construção e Venda

APARTAMENTOS E VIVENDAS EM:

- NAZARÉ
- SÃO MARTINHO DO PORTO
- SALIR DO PORTO
- FOZ DO ARELHO

PAVILHÕES INDUSTRIAIS EM:

- PATAIAS

ALVARÁ N.º 9654-PUB

Contactos

Telefone: 262 562 114*
Telemóvel: 918 746 430**
Email: geral@itu.pt

*Custo de uma chamada para a rede fixa nacional
**Custo de uma chamada para a rede móvel nacional

Morada

Av. Manuel Remígio, n.º 93 2450-106 Nazaré

www.itu.pt

APOIO DOMICILIÁRIO, CENTRO DE CONVÍVIO, TEMPOS LIVRES, CRECHE E PRÉ-ESCOLAR

Associações apoiam crianças e idosos

Quando o tema envolve população sénior e crianças, toda a sensibilidade é pouca. Não é, pois, de estranhar, que na União das Freguesias de Pataias e Martingança existam instituições que promovam os cuidados de graúdos e miúdos.

Em Pataias, mais concretamente no Centro de Assistência Paroquial, o foco centra-se, totalmente, nos mais novos. Na creche estão, atualmente, 85 crianças, sendo que o pré-escolar contabiliza 96 crianças. Contactada pelo REGIÃO DE CISTER, a diretora técnica da instituição enfatizou as condições de excelência que o Centro de Assistência Paroquial de Pataias oferece. "A nossa incidência total é, de facto, sobre as crianças. Temos tido uma ocupação regular ao longo dos últimos anos, apenas com alterações pontuais, mas sempre em número bastante razoável. Julgo que uma das nossas principais mais-valias prende-se com todas as condições de bem-estar que disponibilizamos às crianças, não só no contexto interior, como também no espaço exterior", assinalou, a propósito, Helena Neto.

Já na Martingança, é a Associação de Bem Estar e Tempos Livres da Martingança que assume o papel de destaque. A instituição também tem um conjunto de valências altamente meritório e com uma componente extremamente abrangente, uma vez que auxilia muitos idosos e crianças.

No que concerne ao serviço de apoio domiciliário, esta atividade chega, atualmente, a 32 pessoas da freguesia que, fruto das suas limitações, têm neste auxílio um importante amuleto no que toca a tudo o



ATIVIDADES LÚDICAS DINAMIZADAS DIARIAMENTE COM OS UTENTES

que diga respeito a alimentação, cuidados de higiene e até de saúde. Em relação ao centro de convívio são, por esta altura, 8 as pessoas que beneficiam deste espaço e que ali podem ocupar o seu tempo em clima de comodidade e confraternização. Relativamente ao centro de atividades e tempos livres, 31 pessoas usufruem desta valência na instituição.

Em declarações ao REGIÃO DE CISTER, a presidente da associação sublinha o trabalho ali realizado em prol da comunidade. "Trata-se de um serviço que prestamos a uma população que abrange um raio de cerca de 10 quilómetros. Temos um vasto leque de serviços e que abrangem crianças e idosos da freguesia", explicou Sílvia Vitorino.

Também na União das Freguesias de Pataias e Martingança, neste caso concreto em Pataias, existe também uma outra instituição de apoio social, como é o caso da Associação de Bem Estar e Ocupação de Tempos Livres, que promove serviços no apoio à comunidade, disponibilizando respostas sociais que têm como objetivo garantir a satisfação das necessidades de todos os utentes.

A associação aplica-se às atividades de Estrutura Residencial para Idosos, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Atividades de Tempos Livres. Em todas estas vertentes, a instituição tem a qualidade como eixo central do desempenho diário dos seus colaboradores.

texto EDUARDO PEDROSA MARQUES

sofás PATAIAS.pt

Sofás Pataias Classirigor

Sofás e Colchões à sua medida

Cabeceiras estofadas | Colchões | Complementos
Móveis | Sofás | Sommier

MEGA PROMOÇÃO
ATÉ FIM DE STOCK

CABECEIRA LISA + SOMMIER + COLCHÃO ORTOPÉDICO

Medidas disponíveis: 200x160 e 190x140
Artigos da mesma cor. Microfibra cinza

P.V.P.: 590,00€
Entrega e montagem incluídas até 100 km

Edifício Alva Park, Loja H, Estrada Nacional 242, 2445-012 PATAIAS
913 887 526* ou 244 586 059**

*Custo de uma chamada para a rede móvel nacional **Custo de uma chamada para a rede fixa nacional

Taberna DE CISTER

ALMOÇO DE CAÇA
DIA DO PAI

DOMINGO
19 DE MARÇO
13H

RESERVAS PELO
244 599 644*

PEDRA DO OURO

*CUSTO CHAMADA REDE FIXA NACIONAL

AMÉRICO SILVA AJUDOU A FUNDAR A PRIMEIRA EMPRESA DO SETOR A INSTALAR-SE EM PATAIAS NA DÉCADA DE 1960

Somoplaste foi pioneira nos moldes

Sócio-fundador da Somoplaste, primeira empresa de moldes sediada em Pataias, Américo Silva recorda, aos 84 anos, o percurso pessoal e profissional, que começou com apenas 10 anos a construir gaiolas para pássaros.

Nasceu em Leiria, em 1938, do ventre de Alzira da Silva, mas é verdadeiramente filho de Maria Silva, sua mãe de criação e aquela que reconhece como tal desde que se entende como gente. Américo Silva tinha 5 ou 6 anos – recorda-se que ainda não andava na escola – quando a mãe Maria o sentou junto a ela, à lareira, e lhe disse – para sua grande admiração – que a sua mãe biológica não era ela. Quem o trouxe ao mundo foi uma das irmãs de Maria, criada de casa de uns senhores de Lisboa. Engravidou, pediu ajuda à irmã, deu à luz no Hospital D. Manuel de Aguiar, em Leiria, para depois voltar à capital, deixando-o à guarda de Maria.

Tem memórias frescas desse episódio, mas já era adulto quando, a propósito de uma viagem de trabalho ao Japão, descobriu que afinal não era filho de pai incógnito, mas de Augusto Estêvão Batista, pessoa que nunca fez questão de conhecer. Para Américo Silva, pai era o marido de

Maria, na realidade seu tio. Quando acabou a escola primária, “devia ter uns 9 ou 10 anos, as fábricas de vidro só empregavam a partir dos 12 anos”. Américo foi forçado a procurar alternativa. Descobriu a fileira das gaiolas, que começou a produzir para dar vazão às encomendas crescentes, mas foi um pedido especial – do “Lopes da Oposição”, como era conhecido um antifascista da Marinha Grande – que ajudou a mudar a sorte do pequeno Américo, que já mostrava grandes habilidades. Depois de inventar um sistema de furação, fez com mestria a gaiola octogonal encomendada, recebeu o dobro do valor acordado e ganhou emprego numa oficina de empalhação que o cliente tinha.

Passou por várias experiências profissionais, incluindo a que o levou dois anos a trabalhar em Leiria, até ao episódio que o inspirou a criar a Somoplaste com outros cinco sócios. A empresa onde trabalhavam teve pouca sensibilidade quanto à igualdade salarial entre empregados, de tal forma que a discussão resultou na saída dos seis que a seguir fundaram a antiga empresa de moldes, em 1965. A Somoplaste foi a primeira a instalar-se na então freguesia de



AMÉRICO SILVA FOI UM DOS SEIS FUNDADORES DA EMPRESA QUE TEVE A PRIMEIRA OFICINA NA AVENIDA RAINHA SANTA ISABEL

Pataias, com oficina na zona central da Avenida Rainha Santa Isabel. “Ao fim de um ano tínhamos tudo pago e dinheiro para comprar um carro para cada um”, conta Américo Silva.

O rápido crescimento da empresa obrigou à mudança para os pavilhões onde hoje é a Geocam, na Martingança, e mostrou uma vida mais desafiadora ao empresário, que decidiu

construir a casa na enorme propriedade onde hoje vive, entre Pataias e a Martingança.

Depois da Somoplaste, os sócios constituíram ainda outras empresas, como a Molding ou a Somoprecise. “Os moldes eram muito bem pagos e não tínhamos concorrência”, recorda Américo Silva. Já se tinha dado o 25 de Abril quando começou a viajar com

frequência em negócios. Numa delas recebeu a proposta quase milionária para se estabelecer nos Estados Unidos, mas a ligação ao País natal foi mais forte. Américo Silva manteve as empresas até ao final da década de 1990. Agora assiste ao grande crescimento do setor nos moldes na freguesia de Pataias e Martingança.

texto/foto ANA FERRAZ PEREIRA

ALCOBAÇA: TERRITÓRIO DA NATUREZA

CONHEÇA TODOS OS PERCURSOS PEDESTRES



www.cm-alcobaca.pt

MAIS INFORMAÇÕES

nas Juntas de Freguesia correspondentes
Posto de Turismo de Alcobaca | T. 924 032 615
E-mail: turismo@cm-alcobaca.pt

Entre a Serra dos Candeeiros e o oceano Atlântico, Alcobaca detém uma longa costa reconhecida pela sua beleza natural e diversificada.

No concelho pode encontrar 18 percursos pedestres que enaltecem a natureza e a história trilhadas por todos os que por aqui passaram.

São quase 130 km que permitem a incursão pelo património natural, cultural e arquitetónico, de acesso livre e gratuito, sem necessidade de marcação prévia.

PERCURSOS PEDESTRES

- PR1ACB » Vale de Ventos (PNSAC)
- PR2ACB » Por Coz, Alpedriz e Montes
- PR3ACB » São Martinho do Porto, Serra e Mar
- PR4ACB » Trilho da Vestiaria (UFAV)
- PR5ACB » Mata Nacional do Vimeiro
- PR6ACB » Rota dos Fornos de Cal de Pataias
- PR7ACB » Aljubarrata: Pelo Vale da Ribeira do Mogo
- PR8ACB » Rota da Água Benedita
- PR9ACB » Rota da Biodiversidade
- PR11ACB » Caminhos da Maiorga
- PR12ACB » Bário - Trilhos Romanos
- PR13ACB » Cela: Veredas, Ventos e Monumentos
- PR14ACB » Alfeizerão - Azenhas da Macarca
- PR15ACB » Alfeizerão - Paisagens da Serra
- PR16ACB » Mina do Azeiche
- PR17ACB » Azenhas do Vale de Paredes
- PR18ACB » Passadiços de Paredes da Vitória a Água de Madeiros
- PR20ACB » Campos de Alfeizerão

OS NOSSOS CLIENTES PROCURAM

APARTAMENTOS

Estúdios, T1, T2 e T3

MORADIAS

Para restaurar ou prontas a habitar

TERRENOS

Urbanos ou agrícolas



AMI 14793
PEÇACHAVE
MEDIÇÃO IMOBILIÁRIA

A SUA CASA NA NOSSA CASA

+351 917 911 603
(Chamada para rede móvel nacional)

Cedilha Preferida Unipessoal Lda.
Avenida Rainha Santa Isabel, 96
2445-205 pataias

comercial@pecachave.pt

www.pecachave.pt

DESDE AS AZENHAS D'ÁGUA COMO ATIVIDADE PRÉ E PROTO INDUSTRIAL À INDUSTRIALIZAÇÃO PLENA COM LABORAÇÃO DA FÁBRICA DA CIBRA

Perfil histórico-industrial de Pataias

Desde, pelo menos, a Idade Média que a moagem de cereais assumiu um papel importante na economia local de Pataias. Aproveitando a abundância de recursos hídricos, surgiram dezenas de azenhas junto dos rios e riachos. Com o primeiro foral de Paredes (1282), devem-se ter estabelecido os primeiros moinhos no vale de Paredes. Em 1758 conhece-se a existência de moinhos nas Paredes, Pisões, Boubã, Vale Furado, Água de Madeiros e Falca. Em 1863 existiam 38 moinhos. No século XX entraram em decadência e, no princípio de século XXI, existiam apenas dois moinhos em laboração, entretanto já desativados.

A exploração da mina do Azeche constituiu um caso de exceção no âmbito da história da indústria local. Pela primeira vez, em 1844, é constituída uma companhia com um capital necessário para desenvolver uma grande indústria. O seu objetivo era a extração de betume e asfalto e a sua atividade centra-se, sobretudo, em dois períodos: de 1843 a 1848 e de 1856 a 1861. É neste último período, inserido já na época da Regeneração, que se construiu e desenvolveu um grande complexo industrial. Apesar dos esforços e do avultado investi-

mento, os trabalhos foram suspensos em 1861, realizando-se apenas esporádicas prospeções e extrações até meados do século XX.

As referências mais antigas sobre os fornos de cal em Pataias remetem para o século XVIII. O crescimento abrupto desta indústria é claramente um fenómeno do século XIX, sobretudo a partir de 1850. No final dessa década contabilizavam-se 12 fornos em laboração. Até meados do século XX esta indústria permaneceu como a mais importante em toda a freguesia, contabilizando-se, na década de 1940, 40 fornos em laboração empregando largas centenas de trabalhadores. A partir da década de 1960 entrou em declínio e em 1995 encerrou o último forno. Enquanto os fornos de cal se vão afirmando no panorama industrial da região, surgem, em 1861, fornos de cimento natural (denominado - romano), na atual Pedra do Ouro. Tudo indica que foi o primeiro local em Portugal onde se produziu cimento natural. A última referência data de 1918. Importa destacar também as cerâmicas que têm a sua origem nos pequenos fornos de telha e tijolo com origem no século XVIII. Na década de 1940 estes fornos evoluem para grandes cerâmicas,



com fornos contínuos e semi-contínuos, como no caso da Industrial de Pataias e da Cerâmica do Patrício.

Sobre a indústria vidreira em Pataias, é preciso recuar aos anos 20 do século passado. Em 1921 foi constituída a Empresa Vidreira de Pataias e em 1924 a Pereira & Pacheco. Em 1926 as duas fundiram-se e em 1934 foi constituída a sociedade "Vidreira de Pataias de Roldão & Filhos" que adquiriu as instalações que eram da Pereira & Pacheco. Na década de 40, entre trabalho direto e indireto, ambas as firmas empregavam mais de um milhar de pessoas. A partir

de 1953, a Vidreira de Pataias entrou numa fase de curtas campanhas, suspendendo a laboração em 1969 encerrando em 1975. Nesta data já a vidreira dos Roldões há muito havia encerrado (1955).

O setor da empalhação surgiu inicialmente como um complemento às vidreiras. Apesar de ser um trabalho precário e mal remunerado, pela primeira vez a mulher consegue um emprego numa indústria. No período pós 2.ª Guerra, a falta de rentabilidade e a automatização das fábricas conduziram os industriais do vidro a reduzir as suas secções de empalhação. Desta

forma, começaram a surgir pequenas oficinas que se dedicavam ao espalhamento. No início da década de 70, esta indústria empregava largas centenas de mulheres. A revisão do contrato coletivo de trabalho em 1972, obrigou os industriais a atualizar os vencimentos. As empalhações entraram em crise e rapidamente desaparecem, lançando centenas de mulheres no desemprego. Em 1978, depois de revoltas populares e de lutas em 1975, entrou em laboração a Nutifruta (empresa de conservas e sumos) que vai absorver uma grande massa operária feminina.

Com a entrada da laboração da fábrica da Cibra (cimenteira) em 1950, Pataias atingiu a industrialização plena. A empresa, além de absorver uma parte da população masculina local, permitiu atrair operários de outras zonas do país. A instalação de segunda linha de fabrico em 1961 e da terceira em 1971 permitiu reforçar ainda mais Pataias como uma freguesia plenamente industrializada.

A partir da década de 1970 a diversidade da indústria cresce abruptamente. Proliferam rapidamente as indústrias de mobiliário, cerâmica, plásticos, moldes e conservas.

texto TIAGO INÁCIO, HISTORIADOR



PUBLICIDADE 02/2023

CA SOLUÇÕES DE CRÉDITO PESSOAL

Há espaço para o que anda a sonhar

Com o CA, os sonhos ganham vida.

Subscreva um crédito pessoal no período da campanha e habilite-se a usufruir do programa de descontos. Consulte o regulamento em creditoagricola.pt.

Campanha válida até 31 de Março de 2023.





CERCA DE 60 ALUNOS RECEBEM AULAS DIÁRIAS DOS MAIS VARIADOS INSTRUMENTOS

Escola de música cresce na Filarmónica

Fundada a 15 de julho de 1877, a Sociedade Filarmónica Recreativa Pataiense é a mais antiga do concelho de Alcobaça e uma das mais antigas de todo o distrito de Leiria.

Não é, pois, de estranhar que a atividade seja bastante potenciada e que os mais novos que decidam “apostar” no mundo da música vejam a Filarmónica de Pataias como o local ideal para ali darem os primeiros passos numa carreira que pode durar várias dezenas de anos.

É também por essa razão que a Direção da Sociedade Filarmónica Recreativa Pataiense está cada vez mais empenhada em dar seguimento à escola de música, um espaço que tem vindo a crescer e que conta, atualmente, com cerca de 60 alunos. Com aulas diárias, que são ministradas por 10 professores, os aspirantes a músicos aprendem vários tipos de instrumentos, sendo que, à data, os mais procurados são a guitarra, o piano, o saxofone, o clarinete e o trompete.

Com exceção da quinta-feira, todos os restantes dias, incluindo sábados e domingos contemplam aulas para todos os alunos inscritos na escola de música. São estes, agora aprendizes, que se tornarão as figuras da filarmónica no futuro.

Ao REGIÃO DE CISTER, o presidente da Sociedade Filarmónica Recreativa Pataiense dá conta de um momento positivo, projetando um futuro que se quer cada vez mais auspicioso. “Podemos dizer que, atualmente, atravessamos um momento razoável. É um facto que podíamos estar melhor, há sempre espaço para melhorar, mas a verdade é que estamos num pon-



MÚSICA DA FILARMÓNICA PATAIENSE ECOA HÁ QUASE UM SÉCULO E MEIO

to que consideramos positivo. Desejamos continuar a crescer, é um facto, e tendo em conta a nossa dedicação a esta causa prevejo que o futuro seja ainda mais positivo”, assume José Teodoro.

Relativamente à filarmónica, a mesma tem, à data, um corpo musical composto por 25 elementos. Um dos pontos fortes continua a ser a participação nos mais variados eventos para os quais são convidados, até porque, lá está, a antiguidade (aliada à qualidade) da associação é reconhecida não só no concelho de Alcobaça e no distrito de Leiria, como também a nível nacional e até internacional.

“Temos essa marca bastante forte, até porque somos a filarmónica mais antiga de todo o concelho de Alcobaça e uma das mais antigas no distrito de Leiria”, sublinha José Teodoro.

A atividade não para, mas, na forja, está

também um sonho de quem dirige a Sociedade Filarmónica Recreativa Pataiense. “Um dos grandes sonhos passa por conseguirmos voltar a ter uma escola de teatro, algo que já tivemos no passado, mas que, por razões várias, deixámos de ter. É um objetivo que eu penso ser tangível, sendo que, nesta altura, o principal entrave é a falta de matéria humana”, confessa o presidente da Direção.

A Sociedade Filarmónica Recreativa Pataiense divulga e organiza eventos musicais e culturais da freguesia, assente nos pilares que regem as gentes e as tradições de Pataias. A já extensa história, escrita por milhares de músicos que, ao longo destes quase 146 anos de existência, fizeram desta instituição uma referência cultural do concelho de Alcobaça. É, pois, caso para dizer: música, maestro!

texto EDUARDO P. MARQUES





← RESTAURANTE
RESTAURANT

← P PARQUE
PARKING

← P VISITANTES
VISITORS

← P COLABOR.
WORKERS

Convidamos a visitar
o espaço Eat@Nature

Visite o Restaurante Eat@Nature situado no Campus SOCEM, na Martingança, aberto a toda a comunidade!



Um espaço único
na nossa Freguesia

Rua do Brejo 6 | 2445-719 Martingança
eatnature.socem.pt



Dê uma nova dimensão
aos seus negócios

- Contabilidade
- Fiscalidade
- Projectos de Investimento
- Projectos de Criação de Próprio Emprego





Telf. 244 580 817 Fax 244 586 728
E-mail geral@gestaoilimitada.com
Website www.gestaoilimitada.com

design by 1001acesos.pt

MODALIDADE OLÍMPICA, QUE CONTEMPLA CINCO DISCIPLINAS, É CASO ÚNICO NA REGIÃO E CONTA COM TRÊS DEZENAS DE ATLETAS

Pentatlo é um “fora da caixa” em freguesia eclética no desporto

O Pentatlo Moderno de Pataias é caso raro no distrito de Leiria e ainda mais singular na região de Cister. É, por isso, fácil dizer que é caso único na freguesia, sendo um verdadeiro “fora da caixa” no desporto regional.

Pedro Gonçalves pegou na batuta da equipa em 2016, e desde então, afirma ao REGIÃO DE CISTER, o clube tem verificado um crescimento saudável no número de praticantes. “Contamos atualmente com 30 atletas, dos 7 aos 19 anos, sendo que há sensivelmente tantos rapazes quanto raparigas”, descreveu o coordenador das Piscinas Municipais de Pataias, salientando aquela que é a premissa principal para o futuro do clube: “Queremos formar atletas sim, mas sem a pressão inerente à competição, e que muitas vezes é até prejudicial para os jovens”, fez questão de notar, destacando um número “satisfatório de atletas” que acompanha o “crescimento sustentado que o clube pretende adotar como estratégia”.

“Temos uma missão também enquanto clube formador de futuros homens e mulheres”, disse também.

O pentatlo é uma disciplina olímpica e que engloba cinco modalidades (esgrima, natação, hipismo, tiro e corrida), no entanto, Paris’2024 será a última edição dos Jogos Olímpicos que contará com a vertente de hipismo – a mesma vai ser substituída por obstáculos –, e a mesma vai também ser incluída em algumas das provas do calendário competitivo da presente temporada.

Devido ao elevado número de especialidades, o clube tem de contar com quatro treinadores, cada um com uma função específica, que trabalham em articulação para potenciar as melhores qualidades de cada um.

E há já casos de verdadeiro sucesso. Que o diga Duarte Soares, burinhosense que conta no



EQUIPA QUE REPRESENTA O CLUBE NA ÉPOCA 2023

seu currículo com participações no Campeonato da Europa e no Campeonato do Mundo, com presença em provas internacionais e com várias medalhas em competições nacionais.

Foi, aliás, o currículo que lhe permitiu obter o estatuto de atleta de alto rendimento e, com isso, enveredar pelo curso de Medicina, em Lisboa. “O Duarte é um dos nossos maiores exemplos dos frutos que a prática desportiva pode acarretar para os nossos jovens, não só a nível competitivo, mas também a nível pessoal e até profissional”, enfatizou Pedro Gonçalves, reconhecendo competência ao Pentatlo Moderno de Pataias para repetir a receita de sucesso

e que já levou um filho da terra a “vingar” noutras vertentes do seu crescimento.

Entretanto, as três dezenas de representantes do emblema de Pataias vão representar a freguesia, o concelho, e a região, em provas de Norte a Sul do País: umas de pentatlo e outras de disciplinas mais específicas e que ajudam a potenciar aquele que será o “resultado final” na competição que junta todas as disciplinas num único momento.

Mas não há melhor forma de conhecer o pentatlo do que assistir a uma prova e, por isso, basta que no próximo dia 19 de março se desloque até Pataias para assistir ao Open

Tetratlo/Pentatlo Moderno e ao Grande Prémio Jovem, organizados precisamente pelo Pentatlo Moderno de Pataias, e que são uma de várias provas agendadas para o calendário competitivo referente a 2023.

Crescer “sustentavelmente”, com variedade desportiva e com um grupo de trabalho “fantástico” – como descreve o responsável máximo – é um dos objetivos traçados pelo Pentatlo Moderno de Pataias, um “fora da caixa” numa freguesia verdadeiramente eclética no desporto. Não fosse ser sede de vários clubes, de várias modalidades.

texto RAFAEL RAIMUNDO



Impermeabilizações

SOLUÇÕES DE IMPERMEABILIZAÇÃO · CONSTRUÇÃO CIVIL
REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE COBERTURAS · RESTAURO E PINTURA DE EDIFÍCIOS
ISOLAMENTOS TÉRMICOS E ACÚSTICOS

917 174 982
(chamada para a rede móvel nacional)



Rua 25 de Abril - Armazém 28,
Zona Industrial das Carvalheiras
2445-421 Pataias Gare

geral@vjm.pt

Alvará de Construção n.º.86997 - PAR

FREGUESIA OFERECE VÁRIAS MODALIDADES

Há mais...

E se o pentatlo tem sido uma das modalidades que mais promove a freguesia a nível nacional, o que dizer também da emblemática “aldeia do futsal”, casa da Burinhosa, clube de futsal que compete na 2.ª Divisão Nacional e que, durante sete temporadas, foi consecutivamente o expoente máximo da modalidade.

O emblema de Pataias “escalou” rapidamente dos distritais aos nacionais e, durante a última década, viveu momentos históricos e que coloca o clube, por direito próprio, na galeria dos que mais conseguiram pelo futsal distrital. Em 2014, a equipa festejou a subida ao escalão máximo, tendo-se estreado, nesse mesmo ano, no convívio dos grandes. Seguiram-se o 3.º lugar na fase regular da 1.ª Divisão Nacional, na época 2015/16, e uma presença inédita na final da Taça de Portugal, no ano seguinte, onde perderam no derradeiro jogo com o Benfica (1-5).

Numa freguesia eclética, o futebol não podia faltar e o Pataiense tem sido o porta-estandarte na modalidade. Se com os pés, há talento, com as mãos também há de sobra. O Pataiense é o único clube de voleibol federado do concelho de Alcobaca, contando com equipas masculina e feminina.

Mas há mais: a Academia Patinagem em Linha da Martingança é pioneira na modalidade a norte do concelho de Alcobaca. Haja desporto.